



O Mistério do Pão por Deus

Elisa Calvo



A manhã de outono amanhece fresca e dourada, enquanto Tomás acorda com um entusiasmo contagiante no coração. Ele segura firmemente um saquinho de linho branco, bordado pela avó com pequenas flores coloridas. Hoje é o dia tradicional de pedir o Pão por Deus, uma das suas festas favoritas do ano.



Tomás corre para o quintal onde o seu melhor amigo, o cão Pisco, o espera abanando a cauda alegremente. Juntos, preparam-se para sair à rua e visitar as portas da vizinhança na aldeia pitoresca. O ar cheira a castanhas assadas e folhas secas que estalam sob os sapatos.



A primeira paragem é na casa da Dona Matilde, uma velhinha muito simpática conhecida pelos seus bolinhos de canela. Tomás bate à porta de madeira antiga com três pancadas suaves e cheias de esperança. A porta abre-se lentamente, revelando um sorriso acolhedor e uma bandeja cheia de guloseimas.



Ó tia, daí o Pão por Deus?, recita Tomás com a sua voz afinada, cumprindo a rima tradicional da época. Dona Matilde ri alegremente e enche o saquinho de linho com frutos secos, romãs brilhantes e pãezinhos doces. O peso do saquinho começa a crescer, simbolizando a generosidade da comunidade.



De porta em porta, Tomás e Pisco percorrem as ruelas empedradas da aldeia, encontrando outros grupos de crianças risonhas. Todos carregam os seus saquinhos coloridos e partilham histórias sobre os doces que já conseguiram colecionar. A alegria coletiva enche o ar de uma energia contagiante e festiva.



Ao virar da esquina, Tomás repara numa figura solitária sentada num banco de pedra à sombra de um carvalho centenário. É o senhor Leonardo, o velho carpinteiro da aldeia que parece estar um pouco triste e sozinho esta manhã. Tomás para o passo, sentindo uma pontinha de curiosidade e compaixão no peito.



Tomás aproxima-se timidamente do senhor Leonardo e decide fazer algo inesperado e nobre. Em vez de guardar tudo para si, ele abre o seu saquinho e oferece uma maçã bem vermelha e um bolinho fofinho. Os olhos do velho carpinteiro iluminam-se com uma surpresa genuína e comovente.



O senhor Leonardo aceita o presente com um sorriso tremulo e agradece com palavras muito doces, contando histórias do seu próprio tempo de menino. Para retribuir o gesto de bondade, o carpinteiro retira do bolso uma pequena miniatura de madeira em forma de andorinha. Tomás segura a pequena obra de arte com enorme carinho e gratidão.



Com o sol a começar a pôr-se no horizonte, pintando o céu de tons alaranjados e rosados, Tomás regressa a casa de passos cansados mas felizes. A mãe espera-o à porta com um abraço caloroso e um chocolate quente a fumegar na cozinha. O saquinho já não está apenas cheio de comida, mas sim de memórias inesquecíveis.



Deitado na sua caminha aconchegante, Tomás olha para a andorinha de madeira na mesinha de cabeceira e percebe o verdadeiro significado do dia. O Pão por Deus não se trata apenas de receber doces, mas sim de partilhar o afeto e cuidar de quem está por perto. Com um sorriso nos lábios, adormece a sonhar com as aventuras do próximo ano.